

## A ascensão da América Latina no mercado de energia solar <sup>(1)</sup>

Vinicius Gibrail <sup>(2)</sup>

A América Latina é um território muito promissor para a geração de energia renovável, em especial a solar, pois conta com alta incidência de luz solar nos países que a compõem e grandes extensões territoriais, que abrem portas para a geração de energia centralizada.

Em 2021, a capacidade solar fotovoltaica na América Latina cresceu 44%, com um total de 9.6 gigawatt (GW) adicionados no ano, segundo o relatório da SolarPower Europe. A expansão de mercado foi muito superior ao registrado nos anos anteriores e levou a região para a marca de 30 GW em potência instalada, onde, atualmente, Brasil (43%), México (21%), Chile (15%) e Argentina (3%) lideram o mercado com a produção de quase 89% da capacidade fotovoltaica da América Latina.

No ano passado, a energia solar alcançou a marca histórica de 1 terawatt (TW) de capacidade instalada no mundo, recorde que revela sua alta performance, já que há 20 anos contava com apenas 2 GW. Este desempenho expressivo leva a solar para o segundo lugar de energia renovável, perdendo apenas para a energia hídrica.

Um fato que corrobora com a afirmação de que a matriz solar deve continuar a crescer exponencialmente nos próximos anos é o aumento de grandes empresas anunciando a adoção desta fonte de energia e algumas, inclusive, apostando na construção de suas próprias fazendas solares, como é o caso da Amazon, que divulgou recentemente uma parceria com a EDP para construir uma fazenda solar com capacidade de 122 megawatts (MW) no Brasil. Como a Amazon, inúmeras outras têm apostado no setor e contribuem com os investimentos que já somam mais de 90 bilhões de reais, nos últimos dez anos no país.

Embora o mercado de energia solar na América Latina esteja em plena ascensão e tenha grande potencial, a região enfrenta diversos desafios para a geração de energia, como a escassez de profissionais qualificados, a falta de conhecimento sobre a tecnologia e os custos de investimento, que ainda são superiores quando comparados com as fontes de energia não renováveis.

Para enfrentar este cenário adverso, diversas empresas do setor solar têm se empenhado na especialização da mão de obra local, aproveitando assim os profissionais das regiões de instalação das usinas, o que reduz gastos com transporte e hospedagem e alteram, significativamente, a realidade de cidades inteiras com a oferta de trabalho local.

Segundo a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), desde 2012, o setor já gerou no Brasil mais de 567 mil empregos e contribuiu com a arrecadação de R\$ 22,8 bilhões aos cofres públicos, chegando ao expressivo número de R\$ 86,2 bilhões em novos investimentos, acumulados desde 2012. Apenas nos primeiros oito meses de 2022,

o Brasil criou 169,6 mil vagas de emprego atrelados à energia solar, uma média de 700 contratações por dia.

Quanto aos custos de investimento, podemos afirmar que ele vem diminuindo nos últimos anos. De acordo com a consultoria britânica Wood Mackenzie, o preço de venda médio dos rastreadores solares, que é um dos componentes de uma usina solar, teve queda de 5.0% desde 2019, e deve permanecer em queda até 2025. Essa queda estimula ainda mais o investidor, porém não é apenas o atrativo financeiro que chama a atenção dos grandes investidores.

Tem se falado muito sobre a agenda ESG e o seu papel em unir investimento em sustentabilidade. Tendo em mente que o sol é a maior fonte de energia renovável disponível globalmente, com pouco impacto ambiental e que, apenas no Brasil, já evitou a emissão de 22 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> na geração de eletricidade, é factível afirmar que este cenário possibilita que os consumidores vejam na solar uma alternativa ecologicamente correta e sustentável na geração de energia.

Além dos países mais desenvolvidos na produção de energia solar, como Brasil e Chile, continuarem investindo na geração desse tipo de energia, outros países, como Peru, Colômbia, República Dominicana, Panamá, El Salvador e Cuba também vem se destacando e já estão próximos da marca de 1 GW cada um. A SolarPower Europe indica que em 2026, as instalações anuais poderão chegar a 30.8 GW no continente, um crescimento de mais de 320%.

Mas ainda estamos muito longe de países como China, que domina o mercado de solar com mais de 306,4 GW de capacidade solar fotovoltaica instalada em 2021 e ocupa a primeira posição disparada no ranking de solar. Bem distantes estão EUA e Japão, com 122,8 e 77,6 GW de capacidade instalada, respectivamente.

No cenário presente, a energia solar representa 1/3 de toda a energia renovável instalada no mundo. Para 2025, a projeção é que supere 2 TW. Contudo, para alcançarmos a meta global de obtermos 100% de eletricidade limpa e sustentável até 2035, é estimado que será necessário crescer de 4%, do fornecimento de energia atual, para 40%, segundo projeta o Departamento de Energia dos Estados Unidos (DOE). O que mostra que nossa corrida na transição energética renovável, sendo a solar uma das principais, está só no começo.

Contudo, estamos caminhando a passos largos para isso. Um dos maiores projetos de energia solar fotovoltaica da América do Sul já está em plena atividade. Localizada no município de Oliveira dos Brejinhos, na Bahia, a usina possui capacidade de geração de 475 MWp e abrange uma área de 790 hectares. Todo esse panorama nos mostra ótimas expectativas para o futuro e nos dão certeza de que a tão necessária transição energética está cada vez mais próxima.

(1) Artigo publicado na Agência CanalEnergia. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/artigos/53237570/a-ascensao-da-america-latina-no-mercado-de-energia-solar>. Acesso em 10 de fevereiro de 2023.

(2) Vinicius Gibrail, Diretor-geral da Array STI Norland Brasil